

Introdução

O Gabinete das Orientações EAU tem o prazer de apresentar a edição 2009 das orientações clínicas EAU em versão compacta. Esta compilação de documentos de referência rápida engloba os principais achados e os resumos de várias orientações sobre a prática clínica em urologia.

Contudo, deverá ser tido em consideração que estes textos se baseiam nos documentos completos e recomendamos todos os leitores a proceder à leitura dos mesmos dado que estes facultarão informações mais completas sobre as tomadas de decisão, incluindo referências. O Gabinete das Orientações EAU revê periodicamente as orientações para assegurar a sua actualização e revisão. Os vários documentos estão datados, de forma a ajudar o leitor na identificação de alterações.

As orientações clínicas resumem todas as evidências disponíveis com o intuito de ajudar os clínicos a efectuarem escolhas informadas, consultando os seus doentes. O objectivo é melhorar a qualidade dos tratamentos dos nossos doentes. No entanto, o desenvolvimento de orientações clínicas não garante o seu uso na prática. O seu impacto depende de vários factores, um dos quais é a aceitação por parte dos médicos de que podem confiar na qualidade dos dados apresentados. A metodologia usada na elaboração das orientações é um factor importante que sustenta a credibilidade da recomendação de um tratamento. O Gabinete das Orientações EAU inseriu a descrição da qualidade dos dados através do “nível de evidência”, permitindo a classificação das recomendações. Esta transparência pretende promover a confiança nas recomendações fornecidas. O sistema usado está resumido na página 3*.

Um segundo aspecto importante é a acessibilidade e a familiaridade. Os profissionais de saúde devem ter fácil acesso à informação adequada. Nos últimos anos as versões compactas tornaram-se uma importante ferramenta de disseminação das orientações da EAU. Muitas associações nacionais de urologia traduzem e distribuem estas edições “de bolso” pelos seus membros, uma iniciativa totalmente apoiada pela EAU.

O contributo especializado de muitos dos nossos colegas permite-nos apresentar a edição de 2009. Não podemos agradecer o suficiente aos membros do nosso painel de peritos pelo extraordinário esforço e tempo que se dispuseram a investir nas orientações EAU, pelos quais estamos muito gratos.

Conselho do Gabinete das Orientações EAU

Mr. K. F. Parsons, Presidente

Prof. Dr. J. Irani, Vice-Presidente

Prof. Dr. C. R. Chapple

Prof. Dr. T. Hánuš

Prof. Dr. C. Llorente Abarca

Prof. Dr. T. Loch

Prof. Dr. D. Mitropoulos

Prof. Dr. H-P. Schmid

Prof. Dr. R. Sylvester

A Associação Europeia de Urologia usa o seguinte sistema de classificação:

Níveis de evidência e grau de recomendações*

Tabela 1: Nível de evidência

Nível	Tipo de evidência
1a	Evidência obtida de meta-análise de ensaios aleatorizados
1b	Evidência obtida de pelo menos um ensaio aleatorizado
2a	Evidência obtida de um estudo controlado bem desenhado sem aleatorização
2b	Evidência obtida de pelo menos um outro tipo de estudo quase experimental bem desenhado
3	Evidência obtida de estudos não experimentais bem desenhados, tais como estudos comparativos, estudos de correlação e relatórios de casos
4	Evidência obtida de relatórios ou opiniões de comissões de peritos ou experiência clínica de autoridades respeitadas

Tabela 2: Grau de recomendação

Grau	Natureza das recomendações
A	Com base em estudos clínicos de boa qualidade e consistência sobre as recomendações específicas e que incluam pelo menos um ensaio aleatorizado
B	Com base em estudos clínicos bem realizados, mas sem ensaios clínicos aleatorizados
C	Efectuada apesar da ausência de estudos clínicos directamente aplicáveis de boa qualidade

**modificados por Sackett et al. (1)*

1 REFERÊNCIA

Oxford Centre for Evidence-based Medicine Levels of Evidence (May 2001). Elaborado por Bob Phillips, Chris Ball, Dave Sackett, Doug Badenoch, Sharon Straus, Brian Haynes, Martin Dawes desde Novembro de 1998.

<http://www.cebrn.net/index.aspx?o=1025> [acedido em Fevereiro de 2009].